

AS POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DO *INSTAGRAM* PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana Felix da Silva Dantas

Graduada em História pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC. Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Professora da Rede Municipal de Ensino do município de Coronel João Sá/BA.
adriana.felix2016@hotmail.com

Cheila Raiane Menezes Oliveira

Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Paidéia/FANEB.
cheila.raiane@gmail.com

José Batista de Souza

Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professor das Redes Municipal e Estadual da Bahia e da Faculdade do Nordeste da Bahia. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação – FOPTIC/UFS; Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Contemporaneidade – EDUCON/UFS; Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Paidéia/FANEB.
batistinhadesouza@gmail.com

RESUMO

A docência na Educação Infantil é uma temática que requer cuidados especiais, em virtude do público-alvo dessa etapa da educação básica ser composto por crianças de 0 a 5 anos de idade - seres vulneráveis, que dependem muito do olhar atento do docente para se desenvolver bem. Assim, discutir sobre esse tema tão importante é fundamental para a formação integral dos pequenos, como previsto na LDB 9.394/96. Nesse viés, o objetivo deste artigo é analisar as potencialidades pedagógicas do *Instagram* para a docência na Educação Infantil, no trabalho de uma professora dessa etapa educativa. Para tal, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, a partir da revisão da literatura, e a observação do trabalho realizado pela professora na referida rede social. Assim, como resultados obtidos, pode-se considerar que o *Instagram* tem se tornado um espaço importante no apoio pedagógico de práticas desenvolvidas por professores, e que diante de um momento de pandemia, como o que se vivencia atualmente, essa rede social pode promover resultados positivos para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Docência; Educação Infantil; *Instagram*; Tecnologias Digitais.

INSTAGRAM'S PEDAGOGIC POTENTIAL FOR TEACHING IN CHILD EDUCATION

ABSTRACT

Teaching in Early Childhood Education requires special care because the target audience of this stage of basic education is composed of children from 0 to 5 years - vulnerable beings, who depend a lot on the watchful eye of the teacher to develop well. Thus, discussing such an important theme is fundamental for the integral formation of the little ones, as foreseen in the LDB 9.394/96. For that matter, the purpose of this article is to analyze the pedagogical potential of *Instagram* for teaching in early childhood education, in the work of a teacher of this educational stage. For this aim, we used the bibliographic research, through the bibliographic review, and the observation of the work done by the teacher in that social network.

Thus, as results obtained, it can be considered that Instagram has become an important space in the pedagogical support of practices developed by teachers, and that in the face of a moment of pandemic, as the one currently experienced, this social network can promote positive results for the teaching-learning process.

Keywords: Teaching; Early Childhood Education; Instagram; Digital Technologies.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, pela especificidade do seu público-alvo, requer na docência professores com algumas características específicas, tais como: formação inicial em Pedagogia, preferencialmente com especialização na área; afinidade com criança; escolha espontânea em relação à atuação nessa etapa educacional, entre outras. Essas características são de suma importância para a condução do trabalho pedagógico e para a formação das crianças, pois, como seres em constante formação, elas precisam ser acompanhadas por docentes que realmente gostem de crianças, e que passem para elas confiança e motivação para continuar aprendendo, seja na sala de aula, seja em casa, a partir das tarefas que são passadas.

Além disso, os professores dessa etapa precisam estar se atualizando constantemente para atender às demandas que vão surgindo, como a necessidade atual de continuar o processo educativo de forma remota, em virtude da pandemia do Covid-19. Assim, familiarizar-se com a utilização de tecnologias digitais¹⁰ no contexto atual é uma forma viável de o professor da Educação Infantil não se distanciar dos alunos e continuar o processo de ensino-aprendizagem, com vistas à minimização dos problemas que têm surgido durante este período de distanciamento social. Isso não significa que a necessidade de inserção das tecnologias digitais na prática docente seja uma preocupação específica deste momento atípico. Há muito, já se tem discutido acerca da importância da utilização de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, no entanto, com a pandemia, a necessidade aumentou significativamente, pois a maior parte dos desenhos/roteiros de aulas remotas que se tem percebido carecem dessas tecnologias para funcionar.

¹⁰ Neste trabalho, estamos nos reportando especificamente às tecnologias que fazem uso da internet e que possibilitam uma maior interação entre professores e alunos, através de momentos síncronos ou assíncronos. O celular, o computador, o tablete e as redes sociais WhatsApp, Instagram, Youtube, Facebook são alguns exemplos.

Nesse contexto, a problemática que ampara esta pesquisa é: quais as potencialidades do *Instagram* para a docência na Educação Infantil em tempos de pandemia? Com base no problema em foco, duas hipóteses podem ser levantadas: primeira: devido ao seu aspecto multissemiótico (cores, imagens, sons e *links*), o *Instagram* possibilita ao professor criar atividades de leitura e de escrita diversificadas, aproveitando os recursos disponíveis na própria rede; segunda: como o *Instagram* permite a postagem de vídeos, é possível que os professores consigam manter o vínculo com seus alunos através da postagem de vídeos, sejam vídeos educativos, sejam vídeos com outros fins, como por exemplo, para saber se as crianças estão bem, mensagens semanais, avisos, etc., uma atitude bastante positiva percebida na atuação de muitos docentes do ensino básico neste momento de incerteza.

À luz da problemática supracitada, o objetivo do presente trabalho é analisar as potencialidades pedagógicas do *Instagram* para a docência na Educação Infantil, no trabalho de uma professora dessa etapa educativa, durante o período pandêmico da Covid-19. Como objetivos específicos tem-se: (i) investigar, a partir da literatura, a utilização de redes sociais para fins pedagógicos; (ii) discutir acerca da formação docente para a utilização de tecnologias digitais no ensino; (iii) descrever ações educativas a partir da observação do *Instagram* de uma professora da Educação Infantil.

Esse trabalho é relevante para a sociedade porque demonstra que, apesar do momento atípico pelo qual todos estão passando, “a educação não precisa tirar férias” por tempo indeterminado. O *Instagram*, por ser uma rede de grande alcance, pode chegar a grande parte das famílias, de modo que a educação dos pequenos continue acontecendo. Desse modo, as famílias se sentirão mais confortáveis por estarem com seus filhos protegidos, em isolamento social e, ao mesmo tempo, perceberão que eles podem prosseguir seus estudos no formato remoto, utilizando a referida rede social. Para a comunidade científica, esse trabalho também é bastante significativo por visualizar e apresentar potencialidades pedagógicas em uma ferramenta que não foi criada para este fim, algo de grande notoriedade, e que pode despertar o olhar de outros pesquisadores para este objeto.

Acerca da metodologia, optou-se pela pesquisa de natureza qualitativa, fazendo a utilização da pesquisa bibliográfica, a partir da revisão da literatura, além da observação do trabalho desenvolvido por uma professora da Educação Infantil, que produz vídeos de contação de histórias infantis e divulga por meio do *Instagram*.

No que tange à organização do estudo, optou-se por uma divisão do texto em cinco seções, estruturado, de início, a partir da introdução da pesquisa em que se discute de forma sucinta as principais ideias do texto. Na segunda seção, apresenta-se o tópico “Redes Sociais e Educação: potencialidades do *Instagram* para fins pedagógicos”, apontando o potencial das redes sociais como instrumento que potencializa a aprendizagem do aluno no contexto educacional. Na terceira seção, que tem como título “Formação Docente para o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)”, discute-se a importância da formação de professores com foco na utilização contextualizada das TDIC em sua prática educativa. Ademais, na quarta seção, apresentada como “A Educação Infantil no Ensino Remoto: estratégias metodológicas para a continuidade da aprendizagem”, buscamos descrever a prática desenvolvida por uma professora de educação infantil durante o contexto pandêmico utilizando o *Instagram* como ferramenta de ensino. No último momento, apresentamos as considerações finais do texto, e retomamos o problema e os objetivos de pesquisa, finalizando com sinalizações para estudos futuros.

1. REDES SOCIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO: POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS EM FOCO.

As redes sociais, no contexto atual, são parte intrínseca da vida humana. Seja criança, adolescente, jovem, adulto ou idoso, as pessoas estão cada vez mais conectadas em uma ou mais redes diariamente. Muitas delas passam horas *online*, navegando por essas redes em busca dos mais diferentes propósitos (entretenimento, jogos, música, filmes, negócios, serviços, trabalho, entre outros). São inúmeras as possibilidades oferecidas aos usuários nas redes, o que faz com que muitos deles passem horas conectados grande parte do dia - um exemplo disso é que, de acordo com a Agência Visia¹¹, o brasileiro costuma ficar 3 horas e 31 minutos por dia nas redes sociais.

Ao decidirem criar suas contas em determinadas redes sociais, as pessoas vão em busca daquilo que as atrai, ou simplesmente para conhecer a novidade do momento, já que nesse contexto é muito comum novas redes surgirem e “tomarem o espaço” de outras, pois trazem algo a mais para se diferenciar das já existentes. Mas será que as redes sociais servem apenas para os fins

¹¹ Disponível em: <https://www.agenciavisia.com.br/news/brasileiro-fica-3-horas-e-31-minutos-por-dia-nas-redes-sociais/>. Acesso em 20 de abril de 2021.

acima citados, com destaque para o entretenimento, ou elas servem também como veículos de aprendizagem?

Se observarmos atentamente as redes sociais, podemos perceber que elas apresentam potencialidades também para o contexto educacional, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, bastando um pouco de esforço do professor para aliar seu planejamento a uma rede na qual ele consiga efetuar um trabalho diferente e adequado ao contexto atual, notadamente marcado pelo uso das tecnologias digitais em rede.

Nessa perspectiva, em uma sociedade hiperconectada e ubíqua¹² como a que estamos imersos, “as redes sociais vêm potencializando informações e conhecimentos, disseminados nos processos de escolarização, de forma dinâmica e diversificada, através dos inúmeros recursos disponibilizados nas plataformas de comunicação” (FAVERO; FALLER; ROSA, 2018, p. 01). Assim, cabe à escola atentar-se para essas informações e conhecimentos, de modo que possa agregar ao processo de ensino-aprendizagem do educando, oportunizando que ele conheça outras formas de usar tais redes.

A esse respeito, entende-se que “as redes sociais virtuais são recursos recentes nas sociedades informatizadas e requerem um olhar atento sobre suas possibilidades e alcances para a educação [...]” (MACHADO; TIJIBOY, 2005, p. 8). Desse modo, cabe ao professor navegar pelas principais redes que circulam diariamente na sociedade, a fim de encontrar uma ponte entre estas e seu trabalho na educação, sem qualquer forma de preconceito, pois, como dizia Freire (1996), não podemos endeusar as tecnologias, nem tampouco demonizá-las, pois, fazendo isso, estaremos prestando um desserviço à educação, uma vez que, as tecnologias são parte da sociedade desde os tempos mais remotos e, em cada época, dão um novo ritmo a informação, como assinala Kenski (2012).

O professor deve se antenar em relação a essa questão porque vivemos em uma sociedade conectada, da qual fazem parte nossos alunos, muitos deles nativos digitais¹³ e que estão inseridos nas redes sociais mais conhecidas (*Facebook, Whatsapp, Instagram, Twitter, Tiktok*,

¹² Que possibilita às pessoas estarem em diferentes lugares ao mesmo tempo, sem a necessidade de se deslocarem fisicamente.

¹³ Expressão utilizada por Prensky (2001) para se referir às pessoas que nasceram a partir da década de 1990 e que usam tecnologias digitais com grande frequência.

Youtube, entre outras). Dessa maneira, se quisermos nos aproximar deles, é importante que conheçamos os seus gostos e interesses.

É notório que, quando o assunto é redes sociais, os alunos costumam enxergá-las para diversos fins, exceto para o educacional. E não há nenhum problema nisso, afinal, esse não é papel deles, mas de seus professores. No entanto, dado o seu interesse pelas redes, percebe-se, cotidianamente, uma boa aceitação dos alunos para o uso das redes com propósitos educacionais, como demonstra a pesquisa de Roblyer *et al.* (2010). Nessa pesquisa, os autores apontam o interesse dos estudantes em usar as redes sociais nas aulas, ao passo que os professores ainda se mostram resistentes e preferem metodologias mais tradicionais. Assim, cabe ao docente aproveitar esse interesse do aluno e suas habilidades com as tecnologias digitais para realizar um trabalho diferente, adequado aos novos tempos, sem perder de vista a seriedade de lecionar com qualidade.

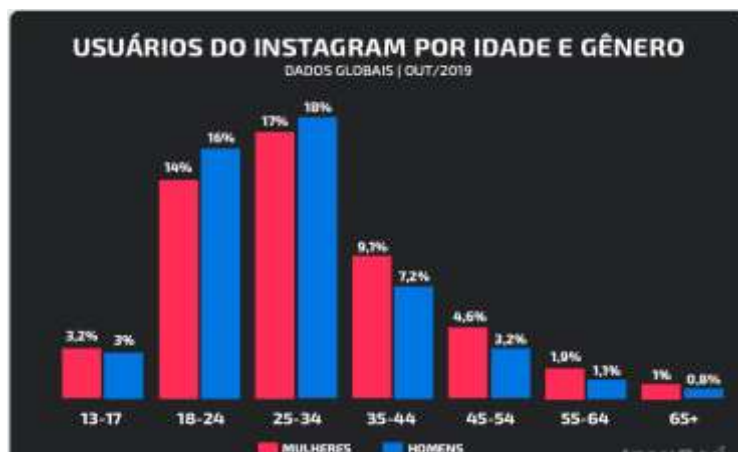
As redes sociais [...] são espaços cada vez mais utilizados pela sociedade contemporânea. Uma das características dessas redes é favorecer espaços para compartilhar fotos, notícias e opiniões. Os variados aspectos multimídia dentro das redes sociais oportunizam a aprendizagem significativa. Assim, utilizá-las no contexto escolar possibilita ampliar os espaços educativos (PEREIRA et al., 2019, p. 05).

Ou seja, se estas redes conseguem prender os usuários por tanto tempo, por que não aproveitar esse potencial e criar aulas inovadoras, de modo que os alunos percebam que também é possível aprender coisa séria nas redes? Nesse contexto das redes, faz-se necessário destacar o *Instagram*, uma rede social que tem crescido a passos largos nos últimos tempos. Trata-se de uma rede criada em 2010 pelo americano Kevin Systrom em parceria com o brasileiro Mike Krieger, e que despertou o interesse dos usuários de internet. Para se ter uma ideia da força dessa rede, em âmbito mundial, ela é a terceira mais usada¹⁴ e, a nível de Brasil¹⁵, a quarta. Além disso, os usuários desta rede são bastante diversificados, com diferentes faixas etárias, como podemos observar na figura 1.

¹⁴ Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/16064-quais-sao-as-dez-maiores-redes-sociais>. Acesso em 21 de abril de 2021.

¹⁵ Disponível em: <https://www.hostmidia.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas/>. Acesso em 21 de abril de 2021.

Figura 1: Usuários do *Instagram* por idade e gênero



Fonte: <https://www.jeanbau.com.br/blog/publico-alvo-Instagram>

A partir da representação gráfica demonstrada acima, observamos que a faixa etária mínima dos usuários do *Instagram*, de acordo com a pesquisa é de 13 anos. Isso não significa que pessoas abaixo dessa idade não usem, a exemplo das crianças. Mesmo que as crianças não tenham seu próprio *Instagram*, muitas costumam usar o dos pais, ou, como no caso desse trabalho (que será explorado mais adiante), muitos pais usam para participar de aulas juntamente com seus filhos, devido à idade dos mesmos não ser apropriada para estarem sozinhos na rede.

Ou seja, mesmo que os alunos sejam as crianças, no caso da utilização do *Instagram* como ferramenta pedagógica, os pais têm papel importante, tendo em vista que eles serão o elo entre os alunos e o professor, a partir de suas contas, além de supervisionar a navegação que seus filhos fazem na rede.

A sua potencialidade é observada por se tratar de uma media social que cria oportunidades para a publicação e gestão de textos multissemióticos, que podem envolver atividades de leitura (entendida para além da leitura da palavra escrita, mas também dos textos criados em outras semioses) e da produção textual por meio de texto verbal e de vídeos curtos, além de interação, colaboração, trocas, partilhas e aprendizagem em comum (BARBOSA *et al.*, 2017, p. 24).

No contexto no qual se insere este trabalho - a Educação Infantil -, os vídeos do *Instagram* são o ponto forte para o professor se aproximar dos pequenos, como é o caso da professora cujo *Instagram* será analisado mais adiante, no qual ela trabalha com contação de histórias, usando toda a sua criatividade para encantar os pequenos e diminuir as dificuldades provocadas pelo distanciamento físico.

O aplicativo *Instagram* oferece diferentes ferramentas para interação com seus usuários. Dentre elas podemos citar postagens, curtidas, comentários, transmissões ao vivo e publicações em formato de história (*stories*). As histórias ou popularmente chamadas por seu nome em inglês *stories* são um meio de transmitir, por meio de vídeos ou imagens, elementos temporários que o usuário gostaria de compartilhar com seus contatos (SILVA; FILHO; FREIRE, 2018, p. 908).

Ou seja, são diversas as possibilidades de uso dessa rede, cabendo ao professor aprender a explorá-la para verificar que tipos de aulas ele pode planejar a partir dela e como ele pode se aproximar dos alunos de modo mais dinâmico e, ao mesmo tempo, com seriedade no fazer pedagógico. Na visão de Barbosa *et al.* (2017, p. 25) “[...] compreendemos que o media social *Instagram*, como ferramenta didática, possa ampliar a aprendizagem para além da sala de aula, a partir do incentivo à criatividade dos nossos discentes por meio de tarefas motivadoras”, uma vez que se percebe essa rede social como canal acessível em que é de comum acesso por diversas pessoas.

Mas usar o *Instagram* com fins pedagógicos requer dos professores certo traquejo, não apenas em usar a rede, mas em usá-la em favor do ensino e de uma aprendizagem mais significativa para os estudantes. É nesse contexto que emerge a necessidade de formação docente para o uso de tecnologias digitais, de forma que possibilite um olhar mais sensibilizado acerca das potencialidades do *Instagram* como um caminho possível para aprendizagem desde a mais tenra idade.

2. FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC).

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) têm provocado diversas modificações nos hábitos cotidianos praticados em sociedade. Por meio das TDIC é possível notar a existência de uma nova visão acerca das possibilidades de interação entre as pessoas, e de maneira consequente, em transformações no contexto da educação, promovendo a ruptura de diversos paradigmas que cercam esse campo.

Conforme aponta Silva (2013, p.15) “a chegada das tecnologias digitais às escolas, muitas vezes provocou, entre os profissionais da educação básica, a discussão sobre o seu impacto na atuação em sala de aula”, demonstrando que o fenômeno do digital vem causando uma ruptura significativa na visão do professor acerca da prática docente, levando-o à reflexão acerca da

necessidade do alinhamento de sua formação às novas demandas educacionais que vão surgindo.

Essa visão acerca das tecnologias é discutida com notória ênfase por Santaella (2014), ao tratar de processos formativos de aprendizagem na contemporaneidade. Para a autora, as noções das mudanças nas formas de se relacionar, partem principalmente da utilização de dispositivo ubíquos, que permitem que o estudante navegue por diversos locais do ciberespaço ao mesmo tempo, o que se denomina pela autora, por *m-learning*, e complementa que:

A m-learning, aprendizagem móvel, por sua vez, refere-se ao uso de dispositivos portáteis e, portanto, ubíquos que dependem de redes sem fio e telefonia móvel para apoiar, facilitar e enriquecer o ensino-aprendizagem. Estamos aqui muito perto da aprendizagem ubíqua, pois certamente a *m-learning* é ubíqua na medida em que faz uso de dispositivos ubíquos (SANTAELLA, 2014, p. 21).

E diante dessa visão ubíqua de sociedade, em que permite que o usuário esteja conectado em vários espaços ao mesmo tempo, é que se observa como a presença cotidiana da TDIC repercute nas formas de aprendizagem do educando, que está diretamente mergulhado no contexto da cultura digital. Desse sentindo, concordamos com o Kenski (2015, p. 15) quando discute que:

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social (KENSKI, 2015, P. 15).

Assim, a partir da visão de Castells (1999), observa-se que entre uns dos desafios da integração das TDIC como mediadoras de processos formativos na sala de aula e também fora dela, encontra-se a questão da formação adequada de professores para atuação competente utilizando as tecnologias. Sendo assim, esse cenário reforça a necessidade de um olhar mais reflexivo, focando sobretudo na formação docente, seja ela inicial ou continuada.

Ainda nesse mesmo olhar, observamos que ao tratar de tecnologias para o contexto da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), discute como meio fundamental para a realização de atividades de formação continuada e capacitação de profissionais do magistério, aliada às práticas de ensino da modalidade EaD, deixando de lado a necessidade de práticas que valorizem as experiências das tecnologias em sala de aula. Sendo assim, reforça a ideia defendida por Lucena (2016), quando cita que:

[...] os programas governamentais resumem a formação continuada de professores em pequenos cursos ou oficinas com carga horária de 40 a 80 horas, insuficientes para a reflexão crítica sobre o uso das TIC. O que se percebe é que as políticas públicas educacionais de formação para o uso das TIC, na maioria das vezes, são pautadas em uma perspectiva de incluir o professor em um modelo instrumental, preparando-o apenas para utilizar aplicativos operacionais sem considerar a sua autoria na produção dos materiais pedagógicos (LUCENA, 2016, p. 285-286).

Logo, vale considerar que no ensino, as tecnologias digitais devem ser tomadas como um meio para levar adiante o processo de ensino e aprendizagem, não como um fim. Nesse sentido Bernardino (2015, s/p) defende que “a mera utilização das tecnologias não pressupõe uma ação pedagógica e nem mesmo faz com que a escola seja mediadora na sociedade da informação”, ou seja, é preciso primeiro planejar a aula com objetivos muito claros, para depois, escolher a tecnologia que facilitará colocar o planejamento em prática. Nessa perspectiva, a tecnologia deixa de ser vista como um fim em si mesma, e passa a ser enxergada pelos docentes como apenas mais um meio para dinamizar suas aulas e o processo de ensino-aprendizagem como um todo.

Assim, a tecnologia é de suma importância para práticas inovadoras, no entanto, para ser eficaz, é necessário que haja uma contextualização com o objeto de ensino, o que exige do professor uma reflexão sobre a prática que pretende executar e onde pretende chegar com essa prática. Mais do que isso, é necessário também uma reflexão sobre a formação, no sentido de empreender esforços para melhorá-la, pois é a partir de uma boa formação que o professor consegue enxergar o potencial que cada tecnologia apresenta.

A reflexão sobre a formação docente, inicial ou continuada, é imprescindível, porque, à medida que cada educador se volta para um processo de construção, desconstrução e reconstrução de sua prática, a tendência é que ocorra uma mudança na sua prática pedagógica, qualificando o trabalho docente (MODELSKI; AZEREDO; GIRAFFA, 2018, p. 119).

Observa-se, dessa forma, que a reflexão sobre a própria prática é algo fundamental no trabalho docente, uma vez que é a partir desta reflexão que ele saberá em quais pontos precisa melhorar e empreender esforços para que sua prática seja mais dinâmica. No contexto do uso das tecnologias, refletir acerca de que tipo de atividade é apropriada para sua turma e qual a tecnologia mais apropriada para fazer os alunos aprenderem, deve ser algo permanente na prática docente. Além disso, compreender a necessidade constante de interligar seu trabalho às tecnologias digitais faz parte do papel do professor de hoje – um professor mais antenado, mais

aberto às inovações educacionais e conhecedor das necessidades de seus alunos que, como se sabe, são diferentes de outros momentos da educação, nos quais o depósito de informações (educação bancária) permeava grande parte das aulas, como evidenciou Freire (1996) em muitos dos seus trabalhos.

Um dos desafios da formação dos professores para o uso das novas tecnologias é desenvolver nos professores a capacidade de perceber a potencialidade dos recursos educacionais digitais. Essa concepção vai além daquela predominante nos cursos de formação docente, da qual põe em evidência o treinamento para o manuseio correto do computador, deixando de lado o potencial metodológico da ferramenta. Esse foi o principal aspecto a ser apontado pelos professores no processo de formação docente: a falta de aporte metodológico para a utilização dos recursos digitais no processo de ensino aprendizagem (MARTINS; MASCHIO, 2014, p. 17).

Diante disso, concordamos com o proposto por Petro (2013), quando o autor aponta que somente a presença de equipamentos tecnológicos não resolvem problemas educacionais e nem garante a qualidade de práticas educativas, dessa forma, é preciso sobretudo, ações que permitam que as tecnologias se tornem instrumentos mediadores do pensamento crítico, protagonismo e autonomia, para que dessa forma aconteçam transformações e melhorias no cenário de educação.

De fato, o X da questão é a capacidade do professor em fazer uma análise da tecnologia que pretende usar a fim de identificar suas potencialidades no tocante à educação. Assim, mais do que usar a tecnologia é como usá-la e o fim a que se pretende chegar.

As ferramentas e recursos tecnológicos que podem ser utilizados em sala de aula são inúmeros e o docente pode fazer uso dos recursos que a tecnologia oferece para ampliar a prática metodológica, mas o professor precisa saber a funcionalidade e aplicabilidade de cada um. Entretanto, com uma formação inicial insuficiente, é preciso uma formação continuada que prepare o docente para os desafios técnico-científico-informacional. [...] a formação inicial não contempla em seu currículo a formação digital e os programas de formação continuada que se constituem em ações e iniciativas isoladas (HESS; ASSIS; VIANA, 2019, p. 120).

Concordamos com os autores sobre a diversidade de recursos tecnológicos existentes e que podem permear as aulas dos professores, basta que ele tenha condições de avaliar o potencial de cada uma delas e contextualizá-las ao conteúdo que se deseja ensinar. Como exemplos dessa diversidade, podemos sinalizar o *Whatsapp*, o *Facebook*, o *Twitter*, o *Instagram*, redes sociais que, apesar de terem sido pensadas para outros fins, se bem exploradas pelo professor, podem ser espaços fecundos de construção de conhecimento. Há também outros aplicativos muito úteis à educação, a exemplo do *Wordclouds* (para a criação de nuvens de palavras); *Gerar memes*

(para a criação de memes); *Padlet* (para a postagem de trabalhos dos alunos em ambiente virtual); *Canva* (para a criação de mapa mental, infográficos, posts, etc.); *Google Classroom* (sala de aula virtual para o ensino híbrido); *Kahoot* (para a criação de quiz), entre tantos outros.

Diante das discussões, compreendemos a relevância do que pontua Pereira (2020, p.164), ao alertar que “esse cenário vem exigindo do sistema educacional escolar, dos professores e da universidade, novas responsabilidades e novos desenhos didáticos na formação para o desenvolvimento profissional, em sintonia com essa realidade”, nesse olhar que a formação docente exige não só que professores dominem de estratégias didático-metodológicas de ensino, mas também que sua prática esteja vinculada à realidade virtual vivenciada pelos estudantes.

São inúmeras as possibilidades, mas, o professor precisa ser apresentado a elas e compreender a aplicabilidade de cada uma, como apontam Martins e Maschio (2014). Por isso, adentrar em cursos de formação para o uso de tecnologias digitais é algo que deve ser visto com bons olhos pelos professores, não apenas para a oferta de um ensino mais dinâmico para os alunos, mas também para que o professor não se sinta perdido no tempo do quadro e giz numa sociedade na qual a tela é o suporte mais usado.

3. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA CONTINUIDADE DA APRENDIZAGEM

Com a instauração da Pandemia causada pelo vírus da Covid-19, houve de forma acentuada a transferência das práticas educacionais que antes eram realizadas presencialmente, para o chamado modelo de ensino remoto emergencial. Assim, percebe-se que as TDIC acabaram tornando-se a base fundamental para que houvesse a continuidade das atividades letivas num momento que foi preciso o distanciamento social como medida de proteção para o controle da circulação do vírus.

Ainda assim, mesmo em um momento atípico, é preciso que a etapa da Educação Infantil, mesmo em condições adaptadas, seja vivenciada pelas crianças. Entre um dos marcos legais que sustentam a fase está a BNCC (2018), que estrutura essa etapa de ensino a partir dos direitos de aprendizagem e em campos de experiência, objetivando uma educação voltada para o desenvolvimento integral da criança. O documento estabelece que a educação infantil se organiza a partir da subdivisão em três grupos etários: bebês (com faixa de idade de zero a 1 ano

e 6 meses), crianças bem pequenas (entre as idades de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), e por fim crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses), ocupando os espaços de creches e pré-escolas (BRASIL, 2018).

Assim, percebe-se a necessidade de que nessa fase da escolaridade exista uma atenção ainda maior, voltada ao público infantil, uma vez que é na infância que as crianças desfrutam das primeiras vivências relacionadas à interação social, o que implica de forma direta no seu desenvolvimento de forma integral. Logo, diante do momento de pandemia, tornou-se urgente o desenvolvimento de estratégias didático-metodológicas no que concerne à forma de ensinar e aprender.

Logo, nesse trabalho, se tem como pretensão a análise de algumas práticas desenvolvidas por uma professora de educação infantil, realizadas a partir do cenário pandêmico. Nesse sentido, como metodologia para construção deste trabalho, foi adotada a pesquisa bibliográfica a partir da revisão da literatura, primando pela abordagem qualitativa. Também foi usada a técnica de observação de algumas postagens, no qual se verificou o *Instagram* de uma professora da Educação Infantil que usa seu canal para trabalhar contação de histórias para seus alunos durante esse período de ensino remoto, uma descoberta bastante interessante e um espaço onde se encontra muito material para a educação dos pequenos.

Ao observar o referido perfil, notamos uma grande variedade de histórias contadas pela professora, algo que provavelmente acaba despertando a atenção dos seus alunos e a vontade de chegar o próximo dia de aula remota. Ela trabalha desde as histórias mais conhecidas – os clássicos da literatura infantil, até histórias do dia a dia, criada por pessoas anônimas e enviadas para o seu perfil. Além disso, ela também usa esse espaço e seu alcance para trabalhar temas importantes, como os direitos da criança e do adolescente, saindo da caixinha do conteúdo e ampliando a educação das crianças também para seus direitos enquanto seres humanos, pregados em diferentes leis como a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Figura 2: Contação de História: Branca de Neve e os Sete Anões



Fonte: captura de tela do *Instagram*

Neste vídeo representado a partir da figura 02¹⁶, a professora conta uma das histórias mais fascinantes para o público infantil – *Branca de Neve e os Sete Anões*, dos irmãos Grimm, que ficou eternizada na memória coletiva. A história, por si só, já é bastante encantadora, mas, a docente tem um jeito peculiar de contar, característico de uma verdadeira contadora de histórias, que atrai não apenas as crianças, mas também outros professores que atuam na Educação Infantil, que buscam inspiração para incrementar suas aulas e torná-las mais dinâmicas, algo possível através do referido canal do *Instagram*.

Nesse sentido, concordamos com Abramovich (1989, p. 143), quando destaca que “ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico”. Percebe-se, mesmo diante de uma situação atípica como a da pandemia, é indispensável que se mantenha uma rotina escolar que promova o contato com a leitura, ainda na etapa de educação Infantil, para que o gosto pelos livros e pela descoberta seja uma constante na vida dos alunos, pequenos seres em formação.

¹⁶ Vídeo disponível em: <https://www.Instagram.com/p/CGAnkifAdLq/>

Percebe-se que, apesar da distância entre ela e seus alunos, no que se refere ao espaço físico/geográfico, a preparação e dedicação dela para montar uma aula de contação impressionam, pois, além de se trajar de forma específica para cada história, ela tem o tom de voz ideal para esse trabalho, algo de suma importância, pois, por mais que a história seja interessante, se não for bem contada, com o tom de voz apropriado, provavelmente não chamará a atenção dos ouvintes.

Além disso, nota-se que a professora demonstra que tem o domínio das histórias que conta e faz muito bem a partir de técnicas de modulação da voz, sem contar as expressões faciais, os gestos, etc. (SOUZA, 2016). Além disso, é perceptível o esmero que ela tem na montagem do cenário – um cenário totalmente contextualizado à história e, mais um aspecto que impressiona, é o fato de ela aparentar estar dentro da história, algo possível a partir de um bom trabalho de edição, algo que falta à formação da maioria dos professores.

Mais um ponto relevante na contação dessa história é a participação das duas filhas da professora – uma representando a Branca de Neve e a outra o espelho mágico, algo que acaba aproximando ainda mais os alunos da professora, uma vez que ela demonstra que é possível que crianças também participem da contação do texto literário, basta que elas tenham oportunidade e sejam motivadas. Na figura 3, podemos visualizar um vídeo de contação no qual a professora fala sobre a importância dos livros.

Figura 3: Importância dos livros



Fonte: captura de tela do *Instagram*

Já a partir do vídeo representado na figura 03¹⁷, a professora tem como foco falar sobre os livros e sua importância para a formação do sujeito, visando despertar desde cedo o interesse das crianças pelos livros e pela literatura. Assim, ao ter essa percepção, a docente demonstra compreender a importância de inserir as crianças no mundo mágico da leitura desde a mais tenra idade, uma ótima forma de educar as crianças, pois, educadas pela leitura, é bem provável que sua caminhada estudantil seja mais prazerosa e que elas consigam adquirir um nível de letramento capaz de extrapolar as informações que estão na superficialidade do texto, e passem, aos poucos, a visualizar também o que não está subjacente ao texto.

É possível notar ainda, a presença de alguns comentários de seus seguidores na publicação da docente, demonstrando que existe uma interação com o público que consome o conteúdo desenvolvido pela professora, que embora seja voltado para crianças, acaba chegando para variados expectadores que utilizam o *Instagram*, não apenas no seu contexto de trabalho, no seu município, mas também em outros municípios e estados, graças ao alcance possibilitado pelas tecnologias digitais.

Outra questão que merece destaque, é a de que a professora faz uso do espaço da legenda¹⁸ para referenciar um outro perfil de educação, em que fornece cursos de formação para o aperfeiçoamento em edições de vídeo voltados para o contexto educacional. Dessa forma, observa-se que o *Instagram* tem se revelado como um importante canal de disseminação de diversos saberes, que se inter-relacionam ao contexto técnico de edições de vídeo e à divulgação de práticas pedagógicas que antes se restringia aos espaços escolares.

Assim, ao firmar esse compromisso com os pais, de lecionar remotamente, fazendo o uso do *Instagram*, a professora demonstra estar atenta aos novos tempos e que mesmo a distância, dá para se aproximar dos alunos e continuar o processo de ensino e aprendizagem. Por isso, fica nítido o quanto essa rede pode ser utilizada em favor do processo de ensino-aprendizagem. Essa prática da professora é uma que merece destaque, mas existem outras que esse trabalho não pretende abarcar.

¹⁷ Vídeo disponível em: <https://www.Instagram.com/p/CNXyrz2gPC2/>

¹⁸ Campo destinado para descrição da postagem publicada no *Instagram*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir as discussões propostas ao longo dessa pesquisa, observamos que diante de um cenário incomum, foi necessário empenhar esforços para repensar em estratégias de cunho metodológico, para que fosse possível uma educação de qualidade em tempo de ensino remoto emergencial para a etapa de educação infantil. Assim, verifica-se que, a partir do contexto pandêmico promovido pelo vírus da covid-19, diversos professores tiveram que alinhar a sua prática às novas demandas da educação, e de maneira emergente, buscar apoio em diversas interfaces e adequá-las aos fins pedagógicos, para que não fossem usadas como meros pretextos para a inovação e mudança.

Nesse sentido, esse estudo objetivou analisar as potencialidades pedagógicas do *Instagram* para a docência na Educação Infantil. A partir das discussões teóricas e observação empírica, notou-se que essa rede social pode desenvolver resultados exitosos quanto à prática docente desenvolvida pela profissional em questão, uma vez que a partir da utilização de vídeos autorais, foi possível manter um contato mais próximo com os alunos, que se mantinham em situação de isolamento social e estavam impossibilitados de frequentar a instituição de ensino presencialmente.

A partir da problemática que norteou o trabalho, partimos das hipóteses que, devido ao seu aspecto multissemiótico (cores, imagens, sons e *links*), o *Instagram* possibilita ao professor criar atividades de leitura e de escrita diversificadas, aproveitando os recursos disponíveis na própria rede, e que é possível que os professores consigam manter o vínculo com seus alunos através da postagem de vídeos, sejam vídeos educativos, sejam vídeos com outros fins, como por exemplo, para saber se as crianças estão bem, mensagens semanais, avisos, etc.

Assim, com base nessas hipóteses, à luz da observação e descrição do trabalho desenvolvido por uma docente da Educação Infantil através do *Instagram*, fica nítido que realmente essa rede apresenta um grande potencial pedagógico, confirmado, inclusive, por alguns autores que teceram a fundamentação teórica do presente trabalho, o que aponta um caminho para os professores daqui por diante.

Vale considerar que foi realizada apenas a descrição e análise de dois vídeos em que a professora exercita seu trabalho com crianças em tempos de pandemia, no entanto, são dezenas

de vídeos postados em seu perfil, com os temas mais variados de contação de histórias ou de outras temáticas importantes para a formação da criança, abrindo espaço para que outros estudos/projetos sejam desenvolvidos a partir do material audiovisual produzido pela professora.

É preciso ressaltar ainda, a relevância do incentivo à formação continuada para os diversos usos das tecnologias digitais com professores que atuam, sobretudo, no contexto da educação básica, tendo em vista que diante de uma sociedade altamente conectada à cultura do espaço virtual, torna-se indispensável que o profissional de educação vincule sua prática docente às novas demandas sociais, nas quais as redes sociais, como o *Instagram*, têm sido campo fértil de diversos aprendizados.

Por fim, fica claro que, a partir dessa experiência desenvolvida pela profissional de educação, ratifica-se a importância do *Instagram* como espaço de apoio pedagógico para disseminar conteúdo educativo desenvolvido pelo docente da Educação Infantil, principalmente no contexto da literatura infantil, por ser uma temática de grande relevância, que mesmo em um momento de pandemia, é indispensável que seja trabalhado com os alunos. Portanto, longe de pretendermos esgotar a discussão dessa temática, fica a sugestão para outras pesquisas com a utilização do *Instagram* como ferramenta de aprendizagem no ensino fundamental, no ensino médio ou no ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: Gostosuras e bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1999

BARBOSA, C. *et al.* Utilização do *Instagram* no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, v.16, n.1, p. 22-34, jun. 2017.

BERNARDINO, F. A. **Tecnologia e educação**: representações sociais na sociedade da informação, Curitiba: Appris, 2015.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FAVERO, R. V. M.; FALLER, B.; ROSA, J. Redes Sociais e Educação: um possível encontro. In: **Cultura Digital na Educação**, 5., 2018, Passo Fundo. Anais. Passo Fundo, 2018, p. 1-10.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HESS, L. W. B.; ASSIS, R. M. N.; VIANA, H. B. Inserção das Tecnologias Digitais na Prática Docente. **Laplace em Revista**, v. 5, n. 2, p. 119-127, mai./ago. 2019.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papyrus, 2012.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9 ed. Campinas: papiros, 2015.

LUCENA, S. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 277-290, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/43689/27731>. Acesso em: 12 de jan. 2022.

MACHADO, J. R.; TIJIBOY, A. V. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **Novas Tecnologias na Educação**. CINTED-UFRGS, v. 3, n.1, p. 1-9, mai. 2005.

MARTINS, O. B.; MASCHIO, E. C. F. As tecnologias digitais na escola e a formação docente: representações, apropriações e práticas. **Revista Actualidades Investigativas em Educación**, v. 14, n. 3, 1-21, set./dez. 2014.

MODELSKI, D.; A., & Isabel; G., L. Formação Docente, Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais: reflexões ainda necessárias. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v.10, n. 20, p.116-133, jul. 2018.

PEREIRA, P. C. *et al.* Identificando práticas pedagógicas no *Instagram*: uma revisão sistemática. **Itinerarius Reflectionis**, v. 15, n. 2, p. 1-19, mai. 2019.

PEREIRA, S. A. C. Narrativas em Diários On-Line: Processos de alteridade vivenciados pelos bolsistas do programa de Iniciação à Docência. *in*: LUCENA, Simone. NASCIMENTO, Marilene B. da Cruz. BOA SORTE, Paulo. **Espaço de aprendizagem em redes colaborativas e na era da modalidade**. Aracaju/SE: EDUNIT, 2020.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, MCB University Press, v. 9, n. 5, October, 2001.

PRETTO, N. L. **Uma escola sem/com futuro**: educação e multimídia. Apresentação, Ismar de Oliveira Soares. 8. ed. rev. e atual. Salvador/BA: EDUFBA, 2013.

ROBLYER, M. D *et al.* Findings on Facebook in Higher Education: A Comparison of College Faculty and Student Uses and Perceptions of Social Networking Sites. **Internet and Higher Education**, v.13, n.3, p.134-140, jun. 2010.

SANTAELLA, L. Aprendizagem ubíqua no contexto da educação aberta. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 14, p. 15-22, 2014. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/download/3446/3010/>. Acesso em: 14 set. 2021

SILVA, S. R. F. Saberes Docentes e as Tecnologias Digitais no Ensino- Aprendizagem nas Escolas. **DIÁLOGOS – Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade**, n. 8, fev./mar. - 2013. Disponível em: http://www.revistadiálogos.com.br/Dialogos_8/SoniaArtigo_DIALOGO.pdf. Acesso em 22 set 2021.

SILVA, C. M.; CASTRO FILHO, J. A.; FREIRE, R. S. *Instagram* e educação: a aprendizagem significativa de língua estrangeira em contextos não-formais de ensino. In: **VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, 2018, Fortaleza. Anais. Fortaleza, 2018, p. 906-915).

SOUZA, R. J. de. Literatura infantil e primeira infância: políticas e práticas de leitura. **Revista FronteiraZ**, São Paulo, n.17, p. 43-59, dez. 2016. BERNARDINO, F. A. **Tecnologia e educação: representações sociais na sociedade da informação**, Curitiba: Appris,2015.